

COMUNIDADES DE SAMBA DE SÃO PAULO: A COMUNICAÇÃO POPULAR COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL

Pesquisador – Felipe Brito¹; Profa. Dra. Cristina Schmidt²

Estudante do Curso de Jornalismo; e-mail: felipebrito22@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: crisschmidt@umc.br²

Área de Conhecimento: Ciências sociais Aplicadas

Palavras-chaves: Samba, Comunidades, Comunicação Popular

INTRODUÇÃO

O samba está arraigado na nossa sociedade mostrando de uma forma criativa os problemas, as alegrias, os amores passageiros, as decepções amorosas, através da música. Mesmo assim, houve uma época em que sambistas sofreram represálias, em que se foi distorcida a imagem do samba como cultura e a pessoa do sambista foi considerada como arruaceira, encenqueira, inculto e analfabeta. Por isso também o tema atraiu a atenção para a pesquisa, que procura por meio de observação e pesquisa a campo e bibliográfica, apresentar o movimento das comunidades como resgate do aspecto agregador e das contribuições culturais do samba em São Paulo. Entende-se comunidade como: comunhão, identidade, agrupamento social que se caracteriza por acentuada coesão baseada no consenso espontâneo dos indivíduos que a constituem. Sendo assim, o termo "Comunidade de Samba" baseia-se na identificação que certo grupo tem para com o ritmo musical brasileiro: o samba. Surge em 2000 umas das propulsoras deste modelo de Comunidades de Samba em São Paulo, a Comunidade Samba da Vela. Localizada no bairro de Santo Amaro, zona sul de São Paulo. Com o reconhecimento e a popularidade do Samba da Vela as reuniões de samba passaram a ser realizadas na casa de Cultura de Santo Amaro.

OBJETIVOS

A pesquisa tem o objetivo de apresentar como se criou e se mantém a cultura do samba de comunidade em São Paulo, especificamente na capital do estado. Essa demonstração será baseada na utilização de bibliografia, vídeos documentários e depoimentos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto, foi adotada como método de procedimento a "Observação Participante", que induz pesquisador entrar e participar do universo do objeto estudado. Por meio desta metodologia realizaram-se as visitas e as observações necessárias a se obter material para se dar início a coleta de dados que fosse relevante para esta pesquisa. O desenvolvimento se deu com o contato com os dirigentes, que aceitavam a visita. Com a visita iniciavam-se as anotações e sondagens para o reconhecimento do formato e origem da comunidade anfitriã. E assim se repetiam os encontros, que aconteciam nas sedes das comunidades.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mediante pesquisa constatou-se a existência de outras comunidades. São as Comunidades Samba da Toca, Comunidade Samba da Tenda e Comunidade Samba Delas. É importante ressaltar que existem inúmeras comunidades de samba, sendo a Comunidade Samba da

Vela a precursora. Estas comunidades citadas foram escolhidas principalmente por questão da proximidade geográfica a Região do Alto Tietê.

Comunidade Samba da Toca: Situada em Itaquaquecetuba esta comunidade foi fundada em novembro de 2005 por Aparecido Ribeiro, o Cidão da Toca, depois de visitas regulares ao bar do Joel, antigo ponto de encontro da Comunidade Samba da Tenda. Ao acompanhar o trabalho da comunidade de São Miguel, que é madrinha da Comunidade Samba da Toca, Cidão teve a idéia de fundar uma comunidade com o intuito de preservar e resgatar sambas considerados esquecidos. Cidão divide com Cafu, Gilson de Souza, a apresentação dos sambas, que são mediados por César Procópio, filho do saudoso Osmar do Cavaco e irmão de Sérgio Procópio ambos da Velha Guarda da Portela, com explicações sobre a origem dos sambas e dos compositores que são apresentados. As cores que representam a Comunidade são o branco e o azul.

Comunidade Samba D'elas Herança de Ciata: A Comunidade Samba D'elas Herança de Ciata surgiu a partir de uma roda de samba feminina que é realizada na Comunidade Samba da Vela, todo dia 08/03. A roda de samba da Comunidade é formada em sua grande maioria por mulheres. O repertório é variado, mas é mais voltado para sambas compostos por mulheres. A roda de samba tem o comando de Zanza Simião, Ana Elisa Camargo, Elisa Simião, Sandrinha Lima e Cida Camargo. As cores são o rosa e o branco.

Comunidade Samba da Tenda: Fundada em 27/09/2001 a Comunidade Samba Tenda é uma das maiores comunidades de samba da Zona Leste de São Paulo. No começo era apenas uma roda de samba que reunia alguns amigos no Bar do Joel, na Vila Curuçá em São Miguel, com passar dos anos o trabalho da comunidade foi crescendo. O crescimento resultou no aumento de integrantes e na gravação de um CD. O atual presidente da Comunidade é o Ney SM, o vice Lão Gomes. Esta Comunidade tem como característica a apresentação de sambas inéditos criados pelos compositores do próprio Samba da Tenda, além de cantar sambas antigos e sambas atuais que tenham um estilo tradicional.

CONCLUSÕES

Observa-se a retomada de passagens históricas a exemplo das composições de Geraldo Filme que estavam esquecidas e a descoberta de novos caminhos, sempre atrelados à busca pela qualidade rítmica, harmônica e poética em oposição à universalidade midiática. Houve dificuldade na realização desta pesquisa, por se tratar de um tema academicamente inexplorado. Não há referências bibliográficas. As que existem tratam do samba como um todo. No decorrer da pesquisa constata-se a necessidade de um aprofundamento na formação e estruturação da Comunidade Samba da Vela, por este movimento ser o pioneiro e a principal referência neste universo das comunidades de samba, atrelado à recente história do Grupo Quinteto em Branco e Preto, que esteve na idealização da Comunidade Samba da Vela e na formação do samba da Comunidade Berço do Samba de São Mateus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro Ministério da Educação e Cultura, 1962.

CUÍCA, Oswaldinho da; DOMINGUES, André. *Batuqueiros da Paulicéia*. Editora: Barcarolla, 2009.

DINIZ, André. *Almanaque do Samba*. Editora: Jorge Zahar Editor, 2006.

MANILOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Ed. Abril. São Paulo, 1996.

SCHMIDT, Cristina. *Folkcomunicação na Arena Global*. 1ª ed. São Paulo: Ductor, 2006.